

Os contributos de Teilhard de Chardin para o aggiornamento da Igreja e a revitalização da fé

Tópicos da reflexão do grupo VERDE.

(1º Encontro Nacional dos Amigos de Teilhard em Portugal – Casa Velha, 10.04.2022)

A nova linguagem de Teilhard permitiu superar conceitos fechados da nossa anterior formação cristã. Essa formação não ajudava a perceber que a fé é uma relação dinâmica e surpreendente com Deus, a qual se repercute na relação com os outros e com o Universo.

O pensamento de Teilhard ajuda a viver uma relação muito mais próxima com Deus e com a criação, permitindo uma outra vibração contemplativa diante da Natureza, como aquela que experienciamos durante este encontro, no nosso contacto com os espaços à volta da Casa Velha.

O conceito de criação progressiva ajuda a sentirmo-nos parte integrante do processo da Criação: Deus amou-nos tanto que até incarnou em nós, metendo-se ele próprio dentro do nosso mundo em gestação, por vezes dolorosa. No texto «Cristianismo e Evolução», Teilhard testemunha que a sua fé lhe fez ver que a Encarnação significa participar dos sofrimentos e dos males inerentes a este mundo em processo de redenção.

O infinito como horizonte final da criação impele-nos a não nos fixarmos em realizações históricas, considerando-as como definitivas. Teilhard desafia a superar a rigidez anquilosante das fórmulas acabadas como garantia de segurança: «*Il y a quelque chose de pire que d'avoir une mauvaise pensée. C'est d'avoir une pensée toute faite*» (Charles Péguy). Na Igreja, ainda há muitos que querem soluções e não caminhos. Apelo a descentrar-nos de nós próprios, vencendo rigidezes e impermeabilidades diante da novidade em constante eclosão.

Somos parte de um cosmos que está a ser continuamente recriado. Porque integrados neste processo, a nossa própria identidade está a ser permanentemente reconstruída.

A nova forma de perceber o conceito do Ser: a mudança da linguagem de Teilhard permitiu superar o fixismo aristotélico, que por ter marcado a maneira de ser cristão durante vários séculos era considerado uma verdade acabada.

Ajudou a perceber um maior alcance da afirmação paulina «Deus será tudo em todos». Deus pode estar em todas as coisas e em todos os domínios. Tanto está no cosmos como está em nós, que fazemos parte da criação.

A superação dos mal-entendidos à volta da narrativa mitológica da Criação no *Génese* ajudou a perceber que a sua mensagem teológica mantém toda a atualidade, desde que interpretada além do sentido literal do texto, coisa que não é entendida pelo afunilamento quer dos criacionistas, quer do cientifismo. Teilhard contribuiu para abrir um caminho novo.

Foi preciso Teilhard ter muito amor à verdade para não desistir das suas reflexões face às resistências e anátemas. O seu sofrimento foi redentor, pois acabou por abrir perspectivas novas que começaram por ser olhadas com relutância pelas autoridades eclesiais, mas que agora são aceites pela Igreja ao mais alto nível: O nosso Papa até o cita em documentos oficiais. Não há fidelidade à tradição, se não houver a sua tradução entendível para cada momento da história da Igreja. Esta regra deve também adotar-se na receção do pensamento de Teilhard. É urgente «traduzir» alguma da sua linguagem que é por vezes hermética e incompreensível, sobretudo para as gerações mais jovens, cuja formação humanística é muito mais frouxa do que no passado.